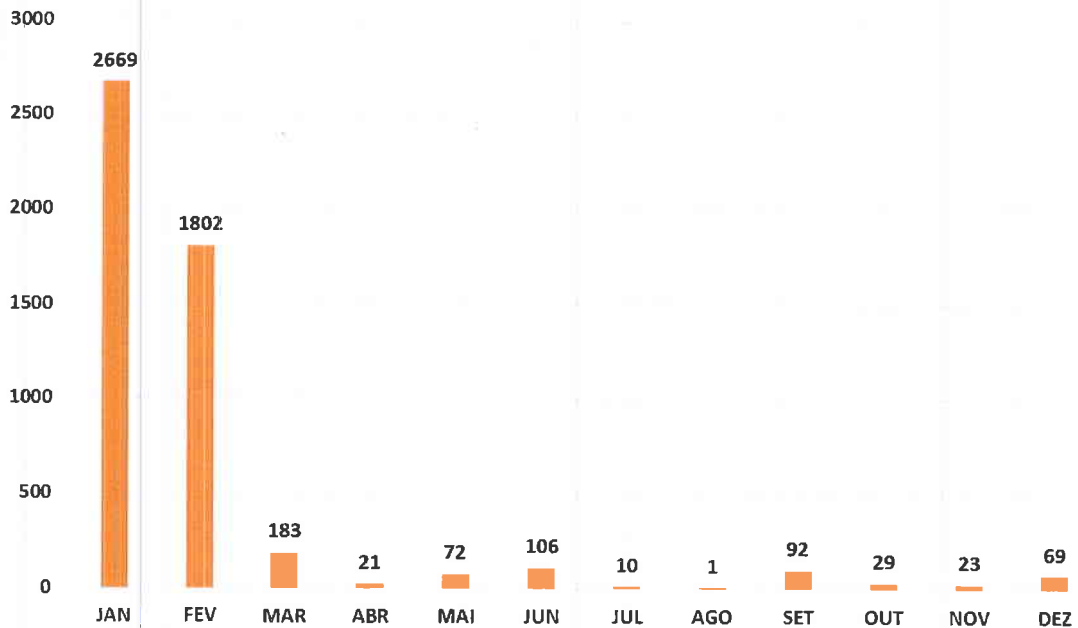
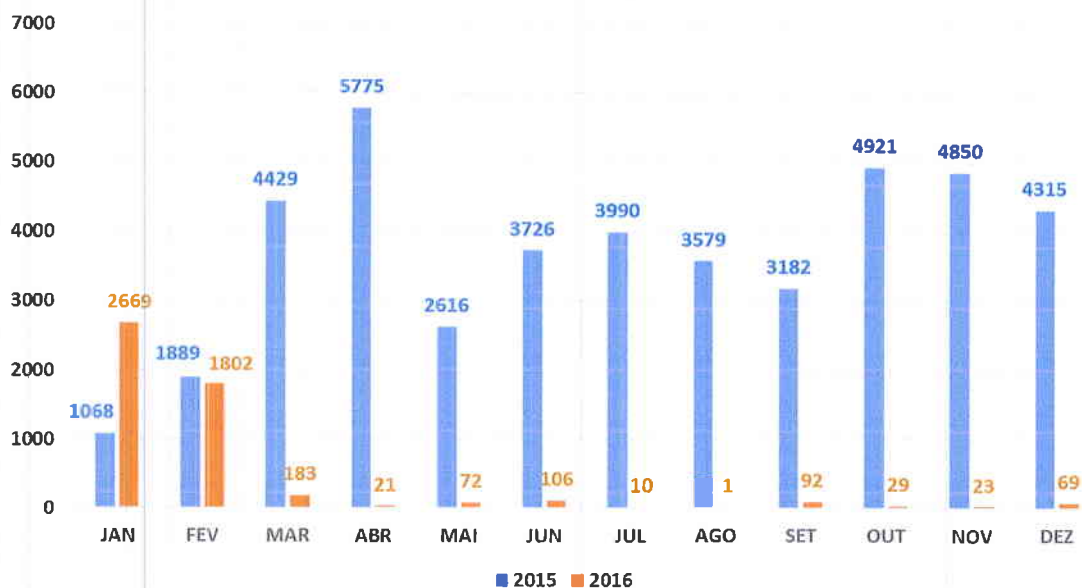




Relatório e Contas

2016

Nº DE ENVIOS 2016

COMPARATIVO
Nº DE ENVIOS 2015 / 2016

MaxPay – Serviços de Pagamento, Lda



ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei, convocam-se os senhores sócios da MaxPay – Serviços de Pagamento, Lda., com sede na Rua Rey Catyavala, nº. 5, no Bairro Maculusso, Luanda – Republica de Angola, com identificação fiscal nº. 5417274526, registada no Banco Nacional de Angola, com o nº. 402, com um capital social no valor de Kz 30.000.000,00 (trinta milhões de kwanzas) (doravante a “Sociedade”), para reunirem em Assembleia Geral Anual, a realizar no próximo dia 11 de Abril de 2017, às 15 horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: deliberar sobre a correcção do número da porta da Sede Social da Sociedade, registada com o N.º. 05, em vez de N.º.90;

Ponto Dois: deliberar sobre a rectificação no relatório e contas de 2015, referente a reserva legal, pois não foi cumprido o estipulado no art.89, nº.1 da Lei 12/2015, de 17 de Junho. Este artigo refere que a reserva legal deve ser de montante igual ao capital social, nunca superior, e não foi aplicado esse princípio;

Ponto Três: Apreciar, deliberar e votar a proposta de Relatório de Gestão, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, estando a referida documentação disponível para consulta na sede da Sociedade a partir da data da presente convocatória, em cumprimento do disposto na Lei das Sociedades Comerciais;

Ponto Quatro: Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados de anos anteriores;

Ponto Quinto: Discutir outros assuntos de interesse da Sociedade.

Luanda, 06 de Março de 2017

Maria Alice Parreira Moreira

(Sócia-Gerente)

MAXPAY
SERVIÇOS DE PAGAMENTO, LDA
NIF: 5417274526
A GERÊNCIA

Lourenço Bartolomeu Caetano

(Sócio-Gerente)



ASSEMBLEIA GERAL

ÍNDICE

- Convocatória para a Assembleia Geral Anual;
- Relatório do Conselho de Gerência;
- Relatório Técnico – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Balancete em 31 de Dezembro de 2016;
- Relatório do Parecer do Fiscal Único;
- Certificação Legal de Contas.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

Em cumprimento da legislação em vigor sobre o Código das Sociedades Comerciais, e das normas estatutárias, o Conselho de Gerência da MaxPay – Serviços de Pagamento, Lda., apresenta o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados e os demais documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

A MaxPay, com capital social subscrito e realizado, no montante de 30.000.000,00 de Kwanzas tem a sede social na Rua Rey Katyavala, 90 Luanda, Rep.de Angola, matriculada no Cartório Notarial do Guiché Único da Empresa, livro 349, folhas 7 e 8, com a Identificação Fiscal Nº. 5417274526.

A atividade da Empresa consiste na realização de operações de Remessas e Recepção de valores de e para o exterior.

A MaxPay iniciou a sua atividade em Julho de 2014, em Luanda, na Rua do Primeiro Congresso do MPLA, 5, Luanda – Rep.de Angola; o ano de 2014 pautou-se essencialmente pela apresentação da empresa à Sociedade Angolana, teve alguma dificuldade no início, mas rapidamente encontrou o seu lugar e hoje pode-se dizer que a MaxPay é reconhecida e acarinhada pela população angolana e tem o seu espaço bem definido.

No primeiro ano de actividade abrimos três Agências e conseguimos uma rentabilidade razoável;

No segundo continuámos a expansão, abrimos mais quatro Agências e a MaxPay obteve uma rentabilidade excelente.

No terceiro ano, 2016, fechamos duas agências e estivemos parados quase todo o ano, daí o fraco resultado que só não foi, expressivamente negativo, pela drástica contenção dos custos, em todas as áreas.

A atividade sem expressão, verificada em 2016, ficou a dever-se a total falta de divisas devido à forte crise económica e financeira pela qual o País atravessa.

Apenas despedimos dois colaboradores, a Empresa conta atualmente com 2 sócios gerentes e 24 colaboradores.

ANO DE 2016

1 – ENQUADRAMENTO ECONOMICO

Em 2016 e de acordo com projeções do FMI, em termos mundiais a economia deverá crescer 3,5% , acima das estimativas referentes a 2015 (3,1%). As economias avançadas e emergentes serão aquelas que mais contribuirão para esta melhoria.

Para a Europa, espera-se um crescimento moderado de 1,9% o que, dada a taxa muito reduzida de crescimento populacional do continente, é bastante positivo. Ainda assim, longe de qualquer “boom” económico.

A performance económica dos países da América do Norte deve manter-se relativamente em linha com os níveis registados no ano passado. Os EUA deverão continuar a sua trajetória de crescimento na ordem dos 2,8% (um pouco acima dos 2,6% de 2015).

São os mercados asiáticos que constituem a grande incógnita quanto ao panorama económico mundial, a China em particular. Por muito que se fale e escreva sobre o gigante asiático, a verdade é que, em rigor, ninguém sabe ao certo o que aí se passa. Longe dos níveis de crescimento de 2010 quando foi de 10% e daí adiante começou a desacelerar; o crescimento chinês começou a ser sucessivamente mais lento, atingindo os 7,3% em 2014. A taxa oficial de crescimento do PIB foi de 6,9% em 2015, ligeiramente acima do estimado pelo FMI (6,8%).

Para se ter uma noção de quão grave estava a economia Angolana, olhemos para o OGE que foi revisto 2 vezes, a última em Setembro de 2016, dado a descida do preço do maior produto de exportação de Angola, o petróleo.

1.1 – Nacional

A economia Angolana enfrenta grandes dificuldades a nível económico e financeiro, se olharmos para OGE em 2016, foi revisto duas vezes, a última teve lugar no mês de Setembro.

A dívida pública de Angola aumentou “significativamente” até ao final deste ano para 78% do Produto Interno Bruto, acrescentando que a

inflação atingiu 41% “excedendo o objetivo do Banco Nacional de Angola.

“O choque (da descida) do preço do petróleo reduziu de forma significativa a receita fiscal e as exportações, o que trouxe para primeiro plano a necessidade de resolver de forma mais enérgica as vulnerabilidades, diversificar a economia e melhorar a gestão da volatilidade das receitas petrolíferas”, o que obriga o governo levar a cabo “reformas estruturais ambiciosas” para garantir a estabilidade macroeconómica e a “sustentabilidade da dívida”

1.2 - Inflação e Políticas Cambiais

A moeda nacional angolana foi desvalorizada em quase 30% até final do ano, segundo o documento de suporte à revisão do Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2016.

Há vários meses que a taxa de câmbio oficial em Angola está fixada à volta dos 167 kwanzas por cada dólar norte-americano, mas o documento de "Reprogramação Macroeconómica do Executivo", que serve de base à revisão das contas deste ano devido à quebra nas receitas do petróleo no primeiro semestre, prevê um valor médio para 2016 de 184,7 kwanzas (1 euro).

Antes da crise do petróleo, até finais de 2014, a taxa de câmbio oficial rondava os 100 kwanzas por cada dólar, e que foi subindo gradualmente até chegar aos 186 kwanzas (um euro) no terceiro trimestre.

Contudo, no mercado de rua, a única alternativa, embora ilegal, face à falta de divisas aos balcões dos bancos, a nota de um dólar continuou a ser transacionada à volta dos 500 kwanzas.

Reverendo a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) angolano, face a 2015, dos iniciais 3,3% para 1,3% e estimando que o défice das contas públicas ascenda não a 5,5% mas a 6,0% do PIB.

Angola enfrenta uma crise financeira e económica com a forte quebra (50%) das receitas com a exportação de petróleo devido à redução da cotação internacional do barril de crude, tendo em curso várias medidas de austeridade.

A conjuntura nacional levou a uma forte quebra na entrada de divisas no país e a limitações no acesso a moeda estrangeira aos balcões dos bancos, dificultando as importações.

A taxa de Juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez aumentou de 16% para 20% ano.

O BNA aumentou também a Taxa de Juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez, de 2,25% para 7,25% ao ano.

O aumento das taxas de juro diretoras do BNA tem por objectivo sinalizar a economia relativamente à remuneração de activos e passivos, com realce para o incentivo à poupança.

Face à escassez de divisas que se observa na economia e tendo em conta as prioridades definidas pelo Executivo angolano na estratégia para a saída da crise, derivada da queda do preço do petróleo no mercado internacional, o Comité de Política Monetária (CPM) recomenda o uso racional das disponibilidades cambiais colocadas à disposição dos agentes económicos, salvaguardando a estabilidade cambial, bem como a satisfação das necessidades essenciais da população.

De igual modo, o CPM insta, uma vez mais, aos operadores do sistema financeiro no sentido de se encontrar soluções inovadoras e atrativas que contribuam para o fomento da poupança dos agentes económicos em geral, e das famílias em particular.

O CPM analisou a evolução dos indicadores relativos à economia internacional e nacional com realce para os sectores Real, Fiscal, Monetário e Externo. Foi prestada particular atenção à trajetória recente dos preços na economia nacional tendo sido notado, com preocupação, a persistência da inflação mensal (medida pelo Índice de Preços ao Consumidor da província de Luanda).

A redução das receitas de exportação e a menor disponibilidade de divisas na economia, como resultado da baixa do preço do petróleo no mercado internacional, tem afetado severamente e de forma negativa a oferta de bens e serviços no mercado interno e, conseqüentemente, fazendo aumentar de forma acentuada o nível geral dos preços.

A Taxa Básica de Juro serve para regular a oferta da moeda no mercado, baseando-se, fundamentalmente, na inflação e, uma das formas de regular, é justamente fazer subir a taxa de juro, para reduzir a moeda monetária em circulação na economia. Esta é uma das medidas que não será suficiente se o objetivo for a inflação regulada, porque esta inflação tem outras causas a serem reguladas, e uma das principais é a escassez de ofertas, que decorre fundamentalmente da falta de divisas para importar.

Reformas estruturais

“A prioridade deve ser dada em tornar o mercado de trabalho mais flexível, promover o investimento privado, melhorar o ambiente de

negócios, especialmente reduzindo a burocracia, facilitando o processo de incorporação das Empresas e fortalecendo o primado da lei e melhorando as infraestruturas físicas e o capital humano”.

1-3 - MaxPay

Perante o cenário económico acima relatado, a MaxPay tendo como atividade a realização de remessas para o exterior, viu o seu negocio drasticamente afetado por não lhe ser possível adquirir divisas no País. Durante o ano de 2015 e até Fevereiro de 2016, o Banco Nacional de Angola assegurou a atividade de remessas realizando cedências directas semanais para este tipo de Empresas.

A partir de Fevereiro e até Setembro, o Banco Nacional suspendeu essas cedências de divisas e, quer a MaxPay, quer todas as Sociedades do ramo, tiveram que suspender a oferta de envios para o exterior aos seus clientes, acarretando um problema social grave, já que muito tudo se passa no exterior; a população viaja para o exterior para fazer consultas médicas, os filhos estudam no exterior, as compras são feitas no exterior.

Em consequência desta falta de divisas os resultados da Sociedade foram altamente afetados como veremos adiante.

Aspetos relevantes vividos na Empresa durante o ano de 2016

A MaxPay iniciou a sua atividade em Julho de 2014, com um capital social de 30.000.000,00 Kz e com apenas uma Agência, a Agência da Mutamba, situada na Rua do Primeiro Congresso do MPLA, N.º. 5, Luanda.

Durante o ano de 2016 não se abriu nenhuma Agência, pelo contrario, encerraram-se duas Agências, a saber: Anangola e Sapu.

A MaxPay terminou o ano de 2016 com 5 agências em funcionamento e 24 funcionários.

Foi um ano de desinvestimento, pois tentou-se não se gastar nada que não fosse o estritamente necessário.

As principais componentes dos custos de exploração relacionam-se com os encargos com pessoal, rendas, segurança e comunicações.

A Empresa esteve quase todo o ano de portas fechadas, devido à grave crise que atravessamos, com ausência quase total de divisas disponíveis o que contribuiu para que os resultados da empresa fossem nulos.

No entanto, foi considerado, no presente exercício, um valor de 24.600.000,00 KZ, como gratificações de balanço, a distribuir pelos colaboradores e sócios-gerentes porque, embora sem resultados positivos, foi um ano muito difícil, um ano de desespero, terminámos com resultado negativo de Kz **28.108,25.**

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Gerência propõe em Assembleia Geral, que:

- a) Seja aprovado o Relatório e Contas de 2016;
- b) Seja aprovado uma rectificação ao relatório e contas de 2015 referente a reserva legal, pois não foi cumprido o estipulado no art.89, nº.1 da Lei 12/2015, de 17 de Junho. Este artigo refere que a reserva legal deve ser de montante igual ao capital social, e nunca superior. Assim, relativamente a 2015 a composição da aplicação de resultados foi a seguinte:

Dividendos:	400.379.777,58	–	56,00%
Reserva Mínima Legal:	21.892,584,63-		3,06%
Reservas Livres:	292.691.526,33	-	40,94%

- c) Seja aprovado o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016:
 - Transferido para resultados transitados= **Kz 28.108,25**
- d) Seja aprovado uma distribuição de 75.000.000,00 Kz (setenta e cinco milhões) de resultados acumulados de anos anteriores.

Nota: a nossa proposta relativa a distribuição de dividendos relativos aos resultados acumulados de anos anteriores prende-se com o facto de se esperar uma desvalorização acentuada da moeda nacional, a qualquer momento.

A Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

NÃO EXISTEM DIVIDAS NA SOCIEDADE

ANO DE 2017

Os nossos objetivos para 2017:

**Perante a situação difícil que estamos a viver no País os objectivos são pouco ambiciosos,
Assim, propomo-nos:**

- **Encerrar balcões:
Manter em funcionamento dois balcões, apenas os de rendas mais baixas.**
- **Lamentavelmente, despedir funcionários.**
- **Lutar por encontrar divisas no mercado de forma a podermos sobreviver.**
- **Procurar outros serviços de forma a podermos rentabilizar os espaços.**
- **Continuar com o plano de formação para podermos manter funcionários capacitados
a desempenharem uma excelente prestação de serviços aos nossos clientes.**

AGRADECIMENTOS

Apesar dos resultados obtidos durante o ano de 2016, não podemos deixar de agradecer:

Aos sócios da Empresa que contribuíram para a sua existência;

- **Ao Banco Nacional de Angola;**
- **O Banco Valor;**
- **Ao BCI;**
- **Ao Montepio Geral;**
- **Ao Banco Kwanza;**
- **Ao MSBB;**
- **A todos os parceiros no exterior;**
- **A todos os funcionários e colaboradores;**
- **A todos os clientes e amigos que nos brindaram com a sua preferência.**

SÓCIOS


- Catarina Gonçalves da Costa de Oliveira – Quota de 30%
- Lourenço Bartolomeu Caetano – Quota de 30%
- Maria Alice Parreira Moreira – Quota de 25%
- Jorge Henrique Leitão – Quota de 15%

SÓCIOS GERENTES

- Maria Alice Parreira Moreira
- Lourenço Bartolomeu Caetano

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "M. Alice Parreira Moreira".

Maria Alice Parreira Moreira

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Lourenço Bartolomeu Caetano".

Lourenço Bartolomeu Caetano

Luanda, 03 de Março de 2017


1. BALANÇO

MAXPAY - SERVIÇOS DE PAGAMENTO, LDA.

Balanço em 31 de dezembro de 2016

BALANÇO	NOTAS	MOEDA (MILHARES AOA)	MOEDA (MILHARES AOA)
		2016	2015
ACTIVO		VALOR LÍQUIDO	VALOR LÍQUIDO
DISPONIBILIDADES	3	368.724	849.917
APLICAÇÃO DE LIQUIDEZ	4	20.019	-
CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	5	702	14.966
OUTROS VALORES	6	16.508	14.687
IMOBILIZAÇÕES	7	26.351	27.517
Imobilizações Corpóreas		19.223	18.158
Imobilizações Incorpóreas		7.128	9.359
TOTAL ACTIVO		432.303	907.087
PASSIVO			
OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS	8	1.530	11.898
OUTRAS OBRIGAÇÕES	9	44.763	359.151
TOTAL PASSIVO		46.293	371.049
FUNDOS PRÓPRIOS			
CAPITAL SOCIAL	11	30.000	30.000
DIVIDENDOS ANTECIPADOS		-	(250.000)
RESERVAS E FUNDOS	12	356.038	41.074
RESULTADO LÍQUIDO		(28)	714.964
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS		386.010	536.038
TOTAL PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS		432.303	907.087

O Técnico Oficial de Contas:



 20152520

A Gerência:




2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

MAXPAY - SERVIÇOS DE PAGAMENTO, LDA.
 Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2016

Demonstração de Resultados	NOTAS	MOEDA (MILHARES AOA)	MOEDA (MILHARES AOA)
		2016	2015
Proveitos de Instrumentos Financeiros Ativos	13	292	55
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos		-	(1)
MARGEM FINANCEIRA		292	54
Resultados de Operações Cambiais	14	235.008	1.068.759
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	15	15.231	166.234
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		250.531	1.235.048
(-) Custos Administrativos e de Comercialização		222.052	226.466
Pessoal	16	131.734	126.009
Fornecimentos de Terceiros	17	81.276	88.021
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado	18	122	708
Outros Administrativos e de Comercialização		16	20
Depreciações e Amortizações	7	8.904	11.708
Outros proveitos e custos operacionais	19	(28.507)	(12.804)
RESULTADO OPERACIONAL		(28)	995.778
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		-	24.766
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		(28)	1.020.544
(-) ENCARGOS SOBRE O RESULTADO CORRENTE	10	-	305.580
RESULTADO DO EXERCÍCIO		(28)	714.964

O Técnico Oficial de Contas:


 20152520

A Gerência:



3. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

MAXPAY - SERVIÇOS DE PAGAMENTO, LDA.
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
 (Montantes expressos em Kwanzas)

Notas	Capital Realizado	Reservas legais	reservas livres	Resultados transitados	Distribuição Dividendos	Total	Resultado do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	30.000			-		30.000	81.074	111.074
Aplicação do lucro do exercicio de 2014		8.107	32.967	41.074	250.000	291.074	(81.074)	210.000
Distribuição dividendos					(250.000)	(250.000)		(250.000)
Lucro do exercicio						-	714.964	714.964
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	30.000	8.107	32.967	41.074	-	71.074	714.964	786.038

Notas	Capital Realizado	Reservas legais	reservas livres	Resultados transitados	Distribuição Dividendos	Total	Resultado do exercício	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	11 30.000	8.107	32.967	41.074	-	71.074	714.964	786.038
Aplicação do lucro do exercicio de 2015		21.883	282.892	314.584	400.380	714.964	(714.964)	0
Distribuição dividendos			380	380	(400.380)	(400.000)		(400.000)
Lucro do exercicio						-	(28)	(28)
Saldos em 31 de Dezembro de 2016	11 30.000	30.000	326.036	356.038	-	386.038	(28)	386.010

O Técnico Oficial de Contas



 20152520

A Gerência:



4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

MAXPAY - SERVIÇOS DE PAGAMENTO, LDA.**Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	NOTAS	MOEDA (MILHARES A.O.A.)	
		2016	2015
I. FC DE MARGEM FINANCEIRA		173	54
V. FC DOS RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS	14	235.008	1.068.759
VI. FC DOS RESULTADOS DE PRESTAÇÃO SERVIÇOS FINANCEIROS	15	15.231	166.234
VIII. FC OPERACIONAL DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA (I+IV+V+VI+VII)		250.412	1.235.047
X. RECEBIMENTOS E PAGAMENTOS DE OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS		(553.587)	(500.488)
(-) Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização		(235.290)	(465.418)
(-) Pagamentos de Outros Encargos sobre o Resultado		(291.320)	(34.164)
FC da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	8	1.530	11.898
FC de Outros Custos e Proveitos Operacionais		(28.507)	(12.804)
XI. FC DAS OPERAÇÕES (VII+IX+X)		(303.175)	734.559
XII. FC DOS INVESTIMENTOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA		(19.900)	-
XIV. FC DAS MOBILIZAÇÕES	7	(7.738)	(28.292)
FC dos investimentos em Imobilizações		(7.738)	(28.292)
XV. FC DOS INVESTIMENTOS (XII+XIII+XIV)		(27.638)	(28.292)
XVIII. FC DOS FINANCIAMENTOS COM FUNDOS PRÓPRIOS		(150.380)	(225.000)
(-) Pagamentos de Dividendos		(150.380)	(225.000)
XIX. FC DOS FINANCIAMENTOS COM OUTRAS OBRIGAÇÕES		(150.380)	(225.000)
XX. FC DOS FINANCIAMENTOS (XVI+XVII+XVIII+XIX)		(150.380)	(225.000)
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO		849.917	368.650
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO	20	368.724	849.917
VARIAÇÕES EM DISPONIBILIDADES (XI+XV+XX)		(481.193)	481.267

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

O Técnico Oficial de Contas:



20152520

A Gerência:



1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Maxpay – Serviços de Pagamento, Lda., (adiante designada por “Maxpay” ou “Sociedade”), é uma sociedade por quotas, com sede social na Rua Rey Catyavala, 90, Bairro Maculusso, Luanda, tendo como objeto social a atividade de Remessas e Recepção de valores. A Sociedade foi autorizada pelo Banco Nacional de Angola aos 24 de Fevereiro de 2014, registada com o número 402.

A preparação das Demonstrações Financeiras é feita de acordo com o Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (“CONTIF”).

As Demonstrações Financeiras da Sociedade com referência a 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pela Gerência no dia 27 de fevereiro de 2017 e serão submetidas à aprovação da Assembleia Geral.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pela Sociedade, de acordo com os princípios contabilísticos consagrados no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF), nos termos do Instrutivo n.º 9/2007, de 19 de setembro, emitido pelo Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado por “BNA”), o qual passou a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2010 e atualizações subsequentes, nomeadamente através da Diretiva n.º 04/DSI/2011, que estabelece a obrigatoriedade de adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards) em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contabilísticos que não se encontrem estabelecidos no CONTIF. O CONTIF tem como objetivo a uniformização dos registos contabilísticos e das divulgações financeiras numa aproximação às práticas internacionais, através da convergência dos princípios contabilísticos às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – International Financial Reporting Standards).

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

As Demonstrações Financeiras da Sociedade a 31 de dezembro de 2016 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas, conforme Aviso n.º 15/2007, Art.º 5.º do BNA, tendo os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira sido convertidos com base no câmbio publicado pelo Banco Nacional de Angola naquelas datas.

As Demonstrações Financeiras agora apresentadas refletem os resultados das operações da Sociedade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do princípio da especialização, no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos próprios, proveitos e custos, quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

2.2 Principais Políticas Contabilísticas

a) Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes não ultrapassando as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	Anos de vida útil
Instalações	1
Mobiliário e material	8-10
Máquinas e ferramentas	6-10
Equipamento informático	3-6
Equipamento de transporte	3
Equipamento de segurança	10-15

c) Imobilizado Incorpóreo

O imobilizado incorpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição e corresponde a despesas com a aquisição de sistemas de tratamento automático de dados e Benfeitorias em imóveis arrendados. Estes ativos foram amortizados segundo o método das quotas constantes.

e) Encargos com férias e subsídio de férias

A Lei Geral do Trabalho, em vigor a 31 de dezembro de 2016, determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, a Sociedade releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte.

f) Impostos sobre lucros

A Sociedade encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efetuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72.º, da Lei n.º 18/92, de 3 de julho, sendo, atualmente, a taxa de Imposto aplicável de 30%.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, em eventuais correções ao lucro tributável dos exercícios de 2016. No entanto, a Gerência não prevê que qualquer correção relativa a estes exercícios venha a ocorrer e, caso ocorra, não são esperados impactos significativos nas Demonstrações Financeiras.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba apenas os impostos correntes.

g) Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, a Sociedade considera como “Caixa e seus equivalentes” o valor nominal dos seus depósitos à ordem registados em “Disponibilidades em outras instituições de crédito”, o saldo de caixa registado na rubrica “Caixa e disponibilidades em Bancos centrais”, o valor nominal dos depósitos a prazo até 3 meses registados na rubrica “Aplicações em Instituições de Crédito” e valor nominal dos descobertos bancários autorizados em “Recursos de Instituições de Crédito no País.

h) Transações e saldos em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas ao câmbio em vigor na data da operação/transação e são sujeitos a reavaliação cambial tendo em consideração o câmbio divulgado pelo Banco Nacional de Angola para a data do balanço em cada exercício.

Os rendimentos e gastos relativos a transações em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem.

i) Comissões de transferência de valores

A Sociedade auferir uma comissão sobre cada transferência de valores efetuada, calculada sobre o valor da ordem de transferência, quando aplicável.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

3. DISPONIBILIDADES

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte decomposição (milhares de AOA):

	2016	2015
Caixa em moeda nacional	5.244	38.913
Disponibilidades em instituições financeiras		
Moeda nacional	345.310	793.047
Moeda estrangeira	18.170	17.957
Total	368.724	849.917

O valor em Caixa representa o valor detido em caixa pelos diversos balcões.

4. APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

	2016	2015
Aplicações de Liquidez		
Depósito a prazo	19.900	-
Juros de DP a receber	119	-
Total	20.019	-

5. CRÉDITOS NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Relações com correspondentes		
Ordens de pagamento recebidas - Valores a receber	702	14.966

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

A rubrica “Créditos no sistema de pagamentos” agrega os recursos a receber de operações efetuadas com terceiros e revela as disponibilidades sobre correspondentes.

6. OUTROS ACTIVOS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte decomposição (milhares de AOA):

	2016	2015
Outros Valores		
Impostos a compensar	4.826	
Devedores diversos	2.690	2.690
Adiantamentos e antecipações		
Adiantamento salarial a colaboradores	-	500
Despesas antecipadas		
Rendas	8.926	9.771
Seguros	66	69
Outros adiantamentos		
Adiantamentos a fornecedores	-	1.657
Total	16.508	14.687

A rubrica “devedores diversos” no montante de 2.690 milhares de AOA refere-se a um ingresso referente a uma das lojas arrendadas.

7. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

O movimento nas imobilizações corpóreas e incorpóreas durante o exercício de 2016 e 2015 foi o seguinte:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

	2015				(milhares AOA)
	Saldos em 31/12/2014		Aquisições	Amortizações do exercício	Valor líquido em 31/12/2015
	Valor bruto	Amortizações acumuladas			
Imobilizado Corpóreo					
Mobiliário e material	1.063	(106)	4.185	(525)	4.617
Máquinas e ferramentas	4.800	(515)	1.629	(756)	5.158
Equipamento informático	1.624	(271)	3.871	(916)	4.309
Instalações	2.811	(2.811)	-	-	-
Material de transporte	2.565	(855)	-	(855)	855
Equipamento de Segurança	2.224	(222)	1.600	(382)	3.220
	15.087	(4.780)	11.285	(3.434)	18.158
Imobilizado Incorpóreo					
Software	939	(313)	-	(313)	313
Beneficiárias Imóveis Terceiros	-	-	17.007	(7.961)	9.047
	939	(313)	17.007	(8.274)	9.359
	16.026	(5.093)	28.292	(11.708)	27.517

	2016				(milhares AOA)
	Saldos em 31/12/2015		Aquisições	Amortizações do exercício	Valor líquido em 31/12/2016
	Valor bruto	Amortizações acumuladas			
Imobilizado Corpóreo					
Mobiliário e material	5.248	(631)	526	(591)	4.552
Máquinas e ferramentas	6.429	(1.271)	-	(756)	4.401
Equipamento informático	5.495	(1.187)	335	(1.027)	3.617
Instalações	2.811	(2.811)	-	-	-
Material de transporte	2.565	(1.710)	-	(855)	0
Equipamento de Segurança	3.824	(604)	4.088	(655)	6.653
	26.372	(8.214)	4.949	(3.884)	19.223
Imobilizado Incorpóreo					
Software	939	(626)	-	(313)	(0)
Beneficiárias Imóveis Terceiros	17.007	(7.961)	2.789	(4.707)	7.128
	17.946	(8.587)	2.789	(5.020)	7.128
	44.318	(16.801)	7.738	(8.904)	26.351

8. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Relação com correspondentes		
Ordens de pagamento emitidas - valores a pagar	978	8.997

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Operações pendentes de validação		
Ordens de pagamento - valores a validar	552	2.901
Total	1.530	11.898

À data de 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Ordens de pagamento emitidas – valores a liquidar”, agrega as obrigações decorrentes de operações efetuadas com outras instituições.

A rubrica “Ordens de pagamento – valores a validar”, corresponde a ordens de pagamento recebidas que se encontram em trânsito na Sociedade, pendentes de validação.

9. OUTRAS OBRIGAÇÕES

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
De natureza fiscal		
Impostos correntes a pagar	-	286.494
Encargos fiscais a pagar retidos de terceiros	946	980
Sub-total	946	287.474
De natureza cível		
Fornecedores residentes	4.798	-
Outros credores - Valores a liquidar remessas a pagamento	-	27
Descobertos bancários	-	-
Valores a regularizar	1.098	32.742
Sub-total	5.896	32.768
De natureza administrativa e comercial		
Gratificações de Balanço	24.600	25.000
Pessoal - Salários e outras remunerações	12.318	12.630
Contribuições à Segurança Social	353	593
Outros custos - Acréscimos	649	685
Sub-total	37.920	38.908
TOTAL	44.763	359.151

A rubrica “Outros custos” refere-se a estimativa de custos referentes a 2016 não faturados.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

A rubrica “Pessoal-Salários e outras Remunerações” estão relacionadas com especialização do mês de Férias e Subsídio de férias.

À data de 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foram estimadas “Gratificações de Balanço” para os Órgãos Sociais, no montante de 24.600 milhares de AOA e 25.000 milhares de AOA, respetivamente.

10. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de ativos e passivos por impostos sobre o rendimento a 31 de dezembro de 2016 e 2015 são os seguintes (milhares de AOA):

	2016	2015
Imposto sobre o resultado	-	306.163
Pagamento imposto Industrial provisório	(4.810)	(19.663)
Retenção de imposto juros credores	(16)	(6)
Impostos sobre o rendimento	(4.826)	286.494
Imposto sobre o resultado	-	306.163
Excesso de estimativa de imposto	-	(583)
Encargos sobre o resultado corrente	-	305.580

Os custos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro líquido do exercício antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	2016	2015
Impostos correntes		
Do exercício	-	306.163
Resultado antes de imposto	(28)	1.020.544
Carga fiscal		30%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
11. CAPITAL

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 o capital da Maxpay encontra-se integralmente subscrito e realizado, sendo constituído por quatro quotas com o valor nominal total de 30.000 milhares de AOA.

12. OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Reservas Legais	30.000	8.107
Reservas Livres	326.038	32.967
	356.038	41.074

13. MARGEM FINANCEIRA

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Proveitos de aplicações de liquidez	292	55

14. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Resultados de operações cambiais - divisas	235.008	1.068.759

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Os resultados de operações cambiais resultam, da atividade de remessas. As reavaliações de moeda estrangeiras são calculadas com base no fixing editado pelo BNA.

15. RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Comissões por transferência de valores	27.293	197.832
Custos de comissões e custódias	(12.062)	(31.598)
Total	15.231	166.234

16. PESSOAL

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Órgãos de gestão		
Remunerações	44.294	48.544
Subsídios	4.676	8.647
Gratificações de balanço	24.600	25.000
Bónus/prémios	-	1.676
Subtotal	73.571	83.867
Colaboradores		
Remunerações	35.638	23.689
Subsídios	18.690	16.328
Abono de família	268	52
Formação	92	-
Compensação cessação de contrato	-	50
Encargos sociais	3.475	2.024
Subtotal	58.163	42.142

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

TOTAL	131.734	126.009
--------------	----------------	----------------

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade tem 26 e 35 trabalhadores ao seu serviço respetivamente:

	2016	2015
Órgãos Sociais	2	3
Pessoal	24	32
TOTAL	26	35

17. FORNECIMENTOS DE TERCEIROS

A 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tem a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Fornecimentos de terceiros		
Comunicações	6.236	6.894
Água e energia	1.205	573
Transportes, deslocações e alojamentos	5.047	16.413
Publicações, publicidade e propaganda	1.255	815
Segurança, conservação e reparação	17.407	15.379
Auditorias, consultorias e outros serviços	13.921	6.625
Seguros	103	81
Rendas e alugueres	32.728	21.759
Materiais diversos	1.169	17.968
Outros fornecimentos de terceiros	2.206	1.515
TOTAL	81.276	88.021

A rubrica "Rendas e Alugueres" refere-se a despesas de rendas das várias lojas.

O saldo registado na rubrica "Segurança, Conservação e Reparação, é maioritariamente referente a despesas de Segurança e vigilância das lojas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016
18. IMPOSTOS E TAXAS NÃO INCIDENTES SOBRE O RESULTADO

No exercício de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Imposto de selo sobre arrendamento	-	91
IPU - Imposto predial urbano suportado	-	594
Taxas - Licenças	107	23
Multas e outras penalidades	15	-
TOTAL	122	708

19. OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

No exercício de 2016 e 2015, esta rubrica apresenta a seguinte composição (milhares de AOA):

	2016	2015
Outros custos e proveitos operacionais	28.507	12.804
Total	28.507	12.804

Os outros resultados operacionais referem-se maioritariamente a donativos atribuídos, em 2016 num total de 23.128 milhares de AOA, e em 2015 num total 14.452 milhares de AOA.

20. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos das divulgações incluídas na demonstração de fluxos de caixa a caixa e seus equivalentes de caixa incluem as seguintes componentes:

	2016	2015
Caixa	5.244	38.913
Disponibilidades em outras instituições de crédito	363.480	811.004
Recursos de Instituições de crédito no país		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

TOTAL	368.724	849.917
--------------	----------------	----------------

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31 de dezembro de 2016, até à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, que justifiquem ajustamentos ou divulgações no anexo às Demonstrações Financeiras relativas ao exercício analisado, que afetem as situações e/ou informações nas mesmas reveladas de forma significativa e/ou que tenham alterado ou se espere que venham a alterar significativamente, favorável ou desfavoravelmente, a situação financeira do Banco, os seus resultados e/ou as suas atividades.

Luanda, 27 de Fevereiro de 2017

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



20152520

A GERÊNCIA



Maria José dos Santos Pimenta
Revisora Oficial de Contas

Inscrita com o nº 846 na LROC

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Sócios de
MaxPay – Serviços de Pagamento, Limitada

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso relatório e parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da actividade da Sociedade **MaxPay – Serviços de Pagamento, Limitada**, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gerência.

Com a regularidade que considerámos apropriada e necessária, e na generalidade, acompanhámos a actividade da Sociedade através de informações prestadas pela Gerência e pelos serviços da Sociedade e da verificação do registo contabilístico das transacções mais significativas, que validámos com adequada documentação de suporte. A nossa acção de fiscalização foi extensiva à verificação dos valores patrimoniais e complementada com a obtenção de informações e esclarecimentos sobre as principais operações realizadas e sobre as perspectivas de desenvolvimento do negócio da Sociedade, os quais em todas as circunstâncias os Serviços e a Gerência nos disponibilizaram.

No âmbito das nossas funções, verificámos a exactidão das demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2016, que foram submetidas à nossa apreciação pela Gerência, e a sua conformidade com o Relatório de Gestão, bem como a adequada divulgação das políticas e critérios contabilísticos que presidiram à sua preparação, os quais consideramos que conduzem a uma apropriada avaliação do património e dos resultados da Sociedade, em conformidade com os Princípios Contabilísticos geralmente aceites definidos no Plano Contabilístico das Instituições Financeiras de Angola. Consideramos que o Relatório de Gestão apresenta de forma adequada os principais aspectos da vida da Sociedade no ano de 2016 e as suas perspectivas futuras.

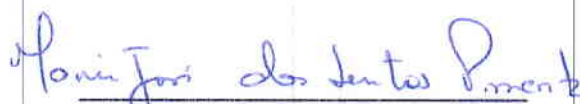
Face ao que antecede, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral de Sócios, chamando no entanto a atenção dos sócios para a seguinte limitação:

MARIA JOSÉ DOS SANTOS PIMENTA

- Não obtivemos resposta ao pedido de confirmação efectuado ao Conselho Municipal de Juventude de Belas, relativamente ao patrocínio efectuado àquela entidade, no montante de 23 128 milhares de Kwanzas.

Desejamos ainda manifestar à Gerência e aos serviços da Sociedade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Luanda, 6 de Março de 2017



Maria José dos Santos Pimenta (ROC nº 846)